



36<sup>º</sup> CONGRESSO BRASILEIRO DE  
**PEDIATRIA**  
O olhar que prepara para o Futuro



## Trabalhos Científicos

**Título:** Trenzinho Do Banheiro: Treinamento Esfincteriano No Ambiente Escolar

**Autores:** CIBELE KEIKO GOH (UFPEL); MATEUS DOS SANTOS CORRÊA (UFPEL); FERNANDA PINHEIRO FRUGERI (UFPEL); LAURA KLEIN (UFPEL); WESLEY FERREIRA DA SILVA (UFPEL); DENISE MARQUES MOTA (UFPEL); CECÍLIA FERNANDES LOREA (UFPEL)

**Resumo:** Objetivos: Verificar como é abordado o desfraldamento nas escolas de educação infantil de um município do interior do Rio Grande do Sul. Método: O projeto foi aprovado pelo comitê de ética da instituição. A partir de listagem cedida pela secretaria municipal de educação, foram randomizadas 51 escolas de educação infantil. Foi elaborado questionário dirigido aos educadores, que atendam crianças de 0-4 anos. Os resultados foram digitados e analisados digitalmente. Resultados: O seguinte estudo ainda encontra-se em andamento, os resultados preliminares são apresentados a seguir. Estão sendo analisadas 51 escolas: 28 particulares, 8 assistenciais e 16 públicas. Todos os cuidadores entrevistados são do sexo feminino (100%). 16% delas não realizaram curso superior, 75% são pedagogas e as demais formadas em outros cursos. 80% afirmam iniciar o desfralde de acordo com sinais de prontidão, como a manifestações de vontade de evacuar (27%), de evacuação já concluída e de desconforto pelo uso da fralda (17%; 17%). Pouco mais de 40% responderam que cabe somente aos pais determinar o início do treino; porém cerca de 35% afirmam que a escolha dos métodos é decisão da creche. 63% afirmam que a responsabilidade maior deve ser dos pais; no entanto 71% concordam que os pais passam essa responsabilidade cada vez mais às escolas. Aproximadamente 80% das educadoras afirmam não haver conflitos com os pais em relação ao treinamento. Considerando os métodos, 26% afirmam levar as crianças ao banheiro em intervalos regulares, 24% realizam demonstrações do uso e 23% perguntam regularmente se querem ir ao banheiro. No caso de acidentes, 55% afirmaram que há apenas a troca de roupa da criança. Apenas 50% afirmam ter recebido instrução específica sobre o processo. Conclusão: Até o momento, pudemos inferir que ainda há nebulosidade quando trata-se do desfralde nas escolas. É necessária melhor integração de informações de saúde e qualidade de vida dentro dos cursos de formação de professores, principalmente da educação infantil, visto que cada vez mais a permanência destas crianças torna-se mais precoce e persistente dentro do ambiente escolar.